



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1982 NO CENTRO-SUL

(REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

NOTA EXPLICATIVA

Informamos aos senhores usuários do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, com relação ao "Prognóstico da Produção Agrícola - 1982", para a Região Centro-Sul, que os dados numéricos constantes das 13 (treze) tabelas, que estabelecem um confronto das safras 1981 e 1982, para as variáveis área plantada e rendimento médio obtido, devem ser entendidos, com o seguinte sentido:

1. ÁREA PLANTADA (ha)

Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência.

2. RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO EM 1981 (Kg/ha)

Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi-

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 532 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 275 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga resultados dos levantamentos específicos realizados durante o mês de outubro de 1981, objetivando obter informações que possam permitir o estabelecimento de um Prognóstico da Produção Agrícola para 1982, no Centro - Sul (Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste), através da pesquisa *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, que é de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias - SUESP - -DT.

2. Como nos anos precedentes, esta investigação pesquisou as 13 (treze) culturas temporárias mais expressivas no contexto da representatividade global da economia da área estudada, ou seja, para o Centro-Sul Brasileiro. Estas culturas são as seguintes:

- | | |
|---|--------------|
| 1. Algodão herbáceo | 8. Fumo |
| 2. Amendoim (1. ^a safra) | 9. Mamona |
| 3. Arroz | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1. ^a safra) | 11. Milho |
| 5. Cana-de-açúcar | 12. Soja |
| 6. Cebola | 13. Tomate |
| 7. Feijão (1. ^a safra) | |

3. Os dados apresentam-se através de tabelas por produto agrícola, a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, do Centro-Sul, contendo informações sobre as áreas correspondentes às safras de 1981 e de 1982 em números absolutos e relativos (confronto 82/81), produção obtida ou a obter e esperada (1981-82), absoluta e também relativa (confronto 82/81) e rendimento médio obtido ou a obter e esperado (1981-82), idem, idem (confronto 82/81).

4. Em seguida às tabelas, são feitas considerações capitais a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações concernentes às variáveis estudadas (área, produção, rendimento médio), em relatório suscinto, mas esclarecedor das fortes tendências observadas.

SUMÁRIO

Nota prēvia	I
Apresentação	III
Tabela-resumo (centro-sul)	3

<u>PRODUTOS</u>	<u>TABELAS</u> (nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação) Área, produção e rendimento médio	<u>RELATÓRIO</u> <u>DE</u> <u>OCORRENCIAS</u>
1. Algodão herbáceo	5	19
2. Amendoim (1ª safra)	6	19
3. Arroz	7	20
4. Batata-inglesa (1ª safra)	8	21
5. Cana-de-açúcar	9	22
6. Cebola	10	23
7. Feijão (1ª safra)	11	24
8. Fumo	12	24
9. Mamona	13	25
10. Mandioca	14	25
11. Milho	15	26
12. Soja	16	26
13. Tomate	17	27

TABELAS DE RESULTADOS
E
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO PARA O CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (5) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido(6) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
Algodão herbáceo	824 905	819 596	-0,64	1 395 159	1 310 831	-6,04	1 699	1 599	-5,89
Amendoim (em casca)(1ª safra)	135 860	141 870	4,42	240 148	233 811	-2,64	1 808	1 648	-8,85
Arroz (em casca)	4 846 268	4 339 787	-10,45	(2)7 100 613	7 436 305	4,73	(3)1 564	1 714	9,59
Batata-inglesa (1ª safra)	102 418	110 037	7,44	1 075 455	1 175 657	9,32	11 079	10 684	-3,57
Cana-de-açúcar	1 713 063	(4)1 760 422	2,76	(2)101 950 599	106 361 646	4,33	(3)59 514	60 418	1,52
Cebola	63 932	57 276	-10,41	(2)663 211	600 022	-9,53	(3)10 327	10 476	1,44
Feijão (em grão)(1ª safra)	1 812 725	1 941 972	7,13	1 178 745	1 294 192	9,79	674	666	-1,19
Fumo (em folhas)	188 010	197 414	5,00	275 119	285 988	3,95	1 464	1 449	-1,02
Mamona (em bagas)	68 175	73 585	7,94	(2)89 910	94 931	5,58	(3)1 319	1 290	-2,20
Mandioca	546 383	(4)546 845	0,08	(2) 8 331 686	8 281 578	-0,60	(3)15 249	15 144	-0,69
Milho (em grão)	9 325 936	9 755 746	4,61	20 350 525	20 561 489	1,04	2 195	2 108	-3,96
Soja (em grão)	8 609 720	8 518 649	-1,06	15 288 324	14 981 843	-2,00	1 781	1 759	-1,24
Tomate	38 227	39 741	3,96	(2)1 065 589	1 312 615	23,18	(3)29 490	33 029	12,00

(1) Área Plantada ou a plantar. (2) Produção Esperada. (3) Rendimento Médio Esperado. (4) Área Plantada e destinada à colheita. (5) Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (6) Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

ALGODÃO HERBÁCEO

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido em 1981(3)	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	824 905	819 596	-0,64	1 395 159	1 310 831	-6,04	1 699	1 599	-5,89
SUDESTE	426 417	399 151	-6,39	659 972	590 384	-10,54	1 560	1 479	-5,19
Minas Gerais	119 966	117 151	-2,35	107 492	96 884	-9,87	896	827	-7,70
São Paulo	306 451	282 000	-7,98	552 480	493 500	-10,68	1 823	1 750	-4,00
SUL	305 790	330 000	7,92	581 000	584 100	0,53	1 900	1 770	-6,84
Paraná	305 790	330 000	7,92	581 000	584 100	0,53	1 900	1 770	-6,84
CENTRO-OESTE	92 698	90 445	-2,43	154 187	136 347	-11,57	1 477	1 508	2,10
Mato Grosso do Sul	47 504	50 000	5,25	76 142	80 000	5,07	1 603	1 600	-0,19
Mato Grosso	6 594	5 445	-17,42	6 798	4 547	-33,11	1 031	835	-19,01
Goiás	38 600	35 000	-9,33	71 247	51 800	-27,30	1 865	1 480	-20,64

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

AMENDOIM (em casca) - (1ª safra)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido em 1981(3)	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	135 860	141 870	4,42	240 148	233 811	-2,64	1 808	1 648	-8,85
SUDESTE	90 500	99 550	10,00	170 250	169 235	-0,60	1 946	1 700	-12,64
São Paulo	90 500	99 550	10,00	170 250	169 235	-0,60	1 946	1 700	-12,64
SUL	34 115	31 970	-6,29	50 630	47 110	-6,95	1 484	1 474	-0,67
Paraná	26 000	24 000	-7,69	42 000	38 400	-8,57	1 615	1 600	-0,93
Santa Catarina	1 010	1 008	-0,20	1 546	1 748	13,07	1 543	1 734	12,38
Rio Grande do Sul	7 105	6 962	-2,01	7 034	6 962	-1,72	997	1 000	0,30
CENTRO-OESTE	11 245	10 350	-7,96	19 268	17 466	-9,35	1 713	1 688	-1,46
Mato Grosso do Sul	10 715	10 000	-6,67	18 604	17 000	-8,62	1 736	1 700	-2,07
Mato Grosso	300	150	-50,00	360	150	-58,33	1 200	1 000	-16,67
Goiás	230	200	-13,04	304	316	3,95	1 322	1 580	19,52

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

ARROZ (em casca)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (4) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido em 1981 (5)	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	4 846 268	4 339 787	-10,45	7 100 613	7 436 305	4,73	1 564	1 714	9,59
SUDESTE	1 026 847	969 493	-5,59	1 283 117	1 371 399	8,57	1 231	1 415	14,95
Minas Gerais	648 512	599 263	-7,59	736 451	869 152	18,02	1 136	1 450	27,64
Espírito Santo	30 700	29 800	-2,93	57 034	53 640	-5,95	1 858	1 800	-3,12
Rio de Janeiro	31 735	31 430	-0,96	89 742	88 004	-1,94	2 828	2 800	-0,99
São Paulo	315 900	309 000	-2,18	379 890	360 603	-5,08	1 206	1 167	-3,23
SUL	1 106 832	1 059 245	-4,30	3 510 528	3 385 486	-3,56	3 183	3 196	0,41
Paraná	345 000	300 000	-13,04	643 500	510 000	-20,75	1 878	1 700	-9,48
Santa Catarina	148 920	143 600	-3,57	411 668	418 400	1,64	2 794	2 914	4,29
Rio Grande do Sul	612 912	615 645	0,45	2 455 360	2 457 086	0,07	4 006	3 991	-0,37
CENTRO-OESTE	2 712 589	2 311 049	-14,80	2 326 968	2 679 420	15,15	965	1 159	20,10
Mato Grosso do Sul	411 972	400 000	- 2,91	451 232	440 000	-2,49	1 095	1 100	0,46
Mato Grosso	884 002	756 229	-14,45	941 177	1 002 872	6,56	1 091	1 326	21,54
Goiás	1 397 900	1 135 200	-18,79	(2) 920 710	1 212 200	31,66	(3) 824	1 068	29,61
Distrito Federal	18 715	19 620	4,84	13 849	24 348	75,81	740	1 241	67,70

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Produção esperada. (3) - Rendimento médio esperado. (4) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (5) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

BATATA-INGLESA (1ª safra)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido em 1981 (3)	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	102 418	110 037	7,44	1 075 455	1 175 657	9,32	11 079	10 684	-3,57
SUDESTE	31 223	31 428	0,66	498 594	431 007	-13,56	16 087	13 714	-14,75
Minas Gerais	19 627	20 181	2,62	301 706	253 738	-15,90	15 372	12 573	-5,98
Espírito Santo	236	270	14,41	2 449	2 700	10,25	10 377	10 000	-3,63
Rio de Janeiro	260	277	6,54	1 839	1 828	-0,60	7 073	6 599	-6,70
São Paulo	11 100	10 700	-3,60	192 600	172 741	-10,31	17 718	16 144	-8,88
SUL	71 195	78 609	10,41	576 861	744 650	29,09	8 730	9 473	8,51
Paraná	24 950	31 170	24,93	250 000	403 800	61,52	12 515	12 955	3,52
Santa Catarina	13 623	14 900	9,37	117 419	132 600	12,93	8 709	8 899	2,18
Rio Grande do Sul	32 622	32 539	-0,25	209 442	208 250	-0,57	6 420	6 400	-0,31

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982.

CANA-DE-AÇÚCAR

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (3) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981(2)	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido(4) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	1 713 063	1 760 422	2,76	101 950 599	106 361 646	4,33	59 514	60 418	1,52
SUDESTE	1 529 752	1 555 337	1,67	91 888 016	95 033 121	3,42	60 067	61 101	1,72
Minas Gerais	191 899	200 000	4,22	8 605 171	8 472 200	-1,55	44 842	42 361	-5,53
Espírito Santo	22 747	26 345	15,82	846 188	1 159 180	36,99	37 200	44 000	18,28
Rio de Janeiro	194 256	203 992	5,01	8 996 773	9 791 616	8,83	46 314	48 000	3,64
São Paulo	1 120 850	1 125 000	0,37	73 439 884	75 610 125	2,96	65 522	67 209	2,57
SUL	125 486	137 461	9,54	7 051 308	7 723 955	9,54	56 192	56 190	-0,004
Paraná	70 000	80 000	14,29	5 040 000	5 600 000	11,11	72 000	70 000	-2,78
Santa Catarina	18 000	20 000	11,11	1 008 000	1 120 000	11,11	56 000	56 000	-
Rio Grande do Sul	37 486	37 461	-0,07	1 003 308	1 003 955	0,06	26 765	26 800	0,13
CENTRO-OESTE	57 825	67 624	16,95	3 011 275	3 604 570	19,70	52 076	53 303	2,36
Mato Grosso do Sul	24 350	29 950	23,00	850 800	1 459 000	71,49	34 940	48 715	39,42
Mato Grosso	8 745	9 674	10,62	414 475	465 570	12,33	47 396	48 126	1,54
Goiás	24 730	28 000	13,22	1 746 000	1 680 000	-3,78	70 603	60 000	-15,02

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Produção esperada. (3) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (4) - Rendimento médio esperado. Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

CEBOLA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (4) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido (5) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	63 932	57 276	-10,41	663 211	600 022	-9,53	10 327	10 476	1,44
10 SUDESTE	19 731	19 700	-0,16	(2) 292 267	286 814	-1,87	(3) 14 813	14 559	-1,71
Minas Gerais	1 531	1 500	-2,02	9 667	8 682	-10,19	6 314	5 788	-8,33
São Paulo	18 200	18 200	-	282 600	278 132	-1,58	15 527	15 282	-1,58
SUL	44 201	37 576	-14,99	370 944	313 208	-15,56	8 338	8 335	-0,04
Paraná	4 757	4 200	-11,71	26 698	21 000	-21,34	5 240	5 000	-4,58
Santa Catarina	16 920	12 600	-25,53	151 581	126 000	-16,88	8 985	10 000	11,30
Rio Grande do Sul	22 524	20 776	-7,76	192 665	166 208	-13,73	8 554	8 000	-6,48

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Produção esperada. (3) - Rendimento médio esperado. (4) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (5) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

FEIJÃO (em grão) - 1ª safra

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido (3) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	1 812 725	1 941 972	7,13	1 178 745	1 294 192	9,79	674	666	-1,19
SUDESTE	556 955	607 926	9,15	308 500	332 751	7,86	555	547	-1,44
Minas Gerais	280 251	301 169	7,46	141 896	145 163	2,30	506	482	-4,74
Espírito Santo	43 000	49 300	14,65	23 521	26 129	11,09	547	530	-3,11
Rio de Janeiro	8 704	9 957	14,40	5 083	6 771	33,21	584	680	16,44
São Paulo	225 000	247 500	10,00	138 000	154 688	12,09	617	625	1,30
SUL	1 125 762	1 201 132	6,70	822 570	892 931	8,55	755	743	-1,59
Paraná	782 000	825 000	5,50	522 860	577 500	10,45	700	700	-
Santa Catarina	190 813	215 000	12,68	194 032	204 250	5,27	1 025	950	-7,32
Rio Grande do Sul	152 949	161 132	5,35	105 678	111 181	5,21	691	690	-0,14
CENTRO-OESTE	130 008	132 914	2,24	47 675	68 510	43,70	458	515	-12,45
Mato Grosso do Sul	22 667	24 000	5,88	10 780	12 000	11,32	476	500	5,04
Mato Grosso	99 215	99 215	-	33 553	51 492	53,46	452	519	14,82
Goiás	6 600	8 000	21,21	2 765	3 920	41,77	480	490	2,08
Distrito Federal	1 526	1 699	11,34	577	1 098	90,29	378	646	70,90

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano em referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

FUMO (em folhas)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido (3) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	188 010	197 414	5,00	275 119	285 988	3,95	1 464	1 449	-1,02
SUDESTE	9 331	10 475	12,26	6 888	7 172	4,12	741	685	-7,56
Minas Gerais	7 500	8 644	15,25	5 905	6 189	4,81	791	716	-9,48
São Paulo	1 831	1 831	-	983	983	-	537	537	-
SUL	177 320	185 571	4,65	267 441	277 928	3,92	1 508	1 498	-0,66
Paraná	16 620	17 000	2,29	29 190	28 050	-3,91	1 756	1 650	-6,04
Santa Catarina	61 250	69 000	12,65	100 303	112 470	12,13	1 638	1 630	-0,49
Rio Grande do Sul	99 450	99 571	0,12	137 948	137 408	-0,39	1 387	1 380	-0,50
CENTRO-OESTE	1 359	1 368	0,66	790	888	12,41	610	649	6,39
Mato Grosso	49	68	38,78	30	43	43,33	612	632	3,27
Goiás	1 310	1 300	-0,76	760	845	11,18	610	650	6,56

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

MAMONA (em bagas)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (4) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido (5) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	68 175	73 585	7,94	89 910	94 931	5,58	1 319	1 290	-2,20
SUDESTE	32 898	34 512	4,91	33 286	38 224	14,84	1 012	1 108	9,49
Minas Gerais	6 386	8 000	25,27	6 933	6 648	-4,11	1 086	831	-23,48
São Paulo	26 512	26 512	-	(2) 26 353	31 576	19,82	(3) 994	1 191	19,82
SUL	31 260	35 000	11,96	52 000	52 000	-	1 663	1 486	-10,64
Paraná	31 260	35 000	11,96	52 000	52 000	-	1 663	1 486	-10,64
CENTRO-OESTE	4 017	4 073	1,39	4 624	4 707	1,79	1 151	1 156	0,43
Mato Grosso do Sul	3 580	3 600	0,56	4 274	4 320	1,08	1 194	1 200	0,50
Mato Grosso	437	473	8,24	350	387	10,57	801	818	2,12

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Produção esperada. (3) - Rendimento médio esperado. (4) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (5) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

MANDIOCA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (3) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981(2)	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido (4) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	546 383	546 845	0,08	8 331 686	8 281 578	- 0,60	15 249	15 144	- 0,69
SUDESTE	197 538	195 657	- 0,95	3 132 408	3 081 560	- 1,62	15 857	15 750	- 0,67
Minas Gerais	135 065	130 000	- 3,75	2 000 725	1 973 140	- 1,38	14 813	15 178	2,46
Espírito Santo	21 615	24 733	14,43	359 954	340 955	- 5,28	16 653	15 000	- 9,93
Rio de Janeiro	12 858	12 924	0,51	179 729	184 813	2,83	13 978	14 300	2,30
São Paulo	28 000	28 000	-	592 000	582 652	- 1,58	21 143	20 809	- 1,58
SUL	286 807	287 934	0,39	4 249 198	4 250 208	0,02	14 816	14 761	- 0,37
Paraná	55 000	65 000	18,18	1 045 000	1 235 000	18,18	19 000	19 000	-
Santa Catarina	94 000	85 000	- 9,57	1 504 000	1 360 000	- 9,57	16 000	16 000	-
Rio Grande do Sul	137 807	137 934	0,09	1 700 198	1 655 208	- 2,65	12 338	12 000	- 2,74
CENTRO-OESTE	62 038	63 254	1,96	950 080	949 810	- 0,03	15 314	15 016	- 1,95
Mato Grosso do Sul	21 568	22 000	2,00	358 360	352 000	- 1,77	16 615	16 000	- 3,70
Mato Grosso	19 020	20 254	6,49	285 300	303 810	6,49	15 000	15 000	-
Goiás	21 450	21 000	- 2,10	306 420	294 000	- 4,05	14 285	14 000	- 2,00

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Produção esperada. (3) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (4) - Rendimento médio esperado. Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

MILHO (em grão)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido em 1981(3)	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	9 325 936	9 755 746	4,61	20 350 525	20 561 489	1,04	2 195	2 108	-3,96
SUDESTE	3 088 863	3 214 185	4,06	5 943 871	5 835 602	-1,82	1 949	1 816	-6,82
Minas Gerais	1 686 532	1 755 104	4,07	2 915 276	2 827 473	-3,01	1 729	1 611	-6,82
Espírito Santo	142 000	145 000	2,11	221 520	217 500	-1,81	1 560	1 500	-3,85
Rio de Janeiro	44 081	45 081	2,27	54 275	49 589	-8,63	1 231	1 100	-10,64
São Paulo	1 216 250	1 269 000	4,34	2 752 800	2 741 040	-0,43	2 340	2 160	-7,69
SUL	5 121 696	5 377 346	4,99	12 321 293	12 583 873	2,13	2 406	2 340	-2,74
Paraná	2 153 000	2 300 000	6,83	5 350 000	5 382 000	0,60	2 485	2 340	-5,84
Santa Catarina	1 150 000	1 167 000	1,48	3 162 500	3 209 250	1,48	2 750	2 750	-
Rio Grande do Sul	1 818 696	1 910 346	5,04	3 808 793	3 992 623	4,83	2 094	2 090	-0,19
CENTRO-OESTE	1 115 377	1 164 215	4,38	2 085 361	2 142 014	2,72	1 897	1 840	-3,00
Mato Grosso do Sul	132 005	145 000	9,84	232 636	261 000	12,19	1 762	1 800	2,16
Mato Grosso	110 272	119 215	8,11	185 725	198 014	6,62	1 684	1 661	-1,37
Goiás	873 100	900 000	3,08	1 667 000	1 683 000	0,96	1 945	1 870	-3,86

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

SOJA (em grão)

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (2) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido em 1981 (3)	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	8 609 720	8 518 649	-1,06	15 288 324	14 981 843	-2,00	1 781	1 759	-1,24
SUDESTE.....	748 874	709 239	-5,29	1 316 766	1 200 106	-8,86	1 805	1 692	-6,26
Minas Gerais	186 374	209 239	12,27	284 766	303 606	6,62	1 528	1 451	-5,04
São Paulo	562 500	500 000	-11,11	1 032 000	896 500	-13,13	1 900	1 793	-5,63
SUL	6 655 342	6 460 841	-2,92	11 992 540	11 546 554	-3,72	1 802	1 787	-0,83
Paraná	2 355 000	2 355 000	-	5 256 000	5 250 000	-0,11	2 232	2 229	-0,13
Santa Catarina	483 882	450 000	-7,00	648 196	630 000	-2,81	1 340	1 400	4,48
Rio Grande do Sul	3 816 460	3 655 841	-4,21	6 098 344	5 666 554	-6,93	1 595	1 550	-2,82
CENTRO-OESTE	1 205 504	1 348 569	11,87	1 979 018	2 235 183	12,94	1 647	1 657	0,61
Mato Grosso do Sul	776 045	800 000	3,09	1 345 966	1 360 000	1,04	1 734	1 700	-1,96
Mato Grosso	120 089	202 654	68,75	224 901	349 626	55,46	1 873	1 725	-7,90
Goiás	294 070	330 000	12,22	382 600	495 000	29,38	1 320	1 500	13,64
Distrito Federal	15 300	15 915	4,02	25 551	30 557	19,59	1 670	1 920	14,97

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano em referência. (3) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1981 E 1982

TOMATE

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (4) (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Safra de 1981	Safra de 1982 (1)	% 82/81	Obtida em 1981	Esperada em 1982	% 82/81	Obtido (5) em 1981	Esperado em 1982	% 82/81
TOTAL	38 227	39 741	3,96	1 065 589	1 312 615	23,18	29 490	33 029	12,00
SUDESTE	30 577	31 959	4,52 (2)	872 300	1 111 994	27,48	(3) 30 660	34 794	13,48
Minas Gerais	4 238	4 667	10,12	148 720	137 462	-7,57	35 092	29 454	-16,07
Espírito Santo	984	893	-9,25	47 645	43 066	-9,61	48 420	48 226	-0,40
Rio de Janeiro	2 295	2 899	26,32	98 335	118 859	20,87	41 685	41 000	-1,64
São Paulo	23 060	23 500	1,91	577 600	812 607	40,69	27 676	34 579	25,21
SUL	6 126	6 198	1,18	133 515	130 406	-2,33	21 469	21 040	-2,00
Paraná	870	895	2,87	45 738	41 180	-9,97	45 738	46 011	0,60
Santa Catarina	1 389	1 400	0,79	41 004	42 000	2,43	30 328	30 000	-1,08
Rio Grande do Sul	3 867	3 903	0,91	46 773	47 226	0,97	12 095	12 100	0,04
CENTRO-OESTE	1 524	1 584	3,94 (2)	59 774	70 215	17,47	(3) 40 829	44 328	8,57
Mato Grosso do Sul	101	100	-0,99	2 884	2 900	0,55	28 554	29 000	1,54
Mato Grosso	61	64	4,92	1 647	1 715	4,13	27 000	26 797	-0,75
Goiás	1 200	1 250	4,17	45 600	56 250	23,36	40 000	45 000	12,50
Distrito Federal	162	170	4,94	9 643	9 350	-3,04	59 525	55 000	-7,60

(1) - Área plantada ou a plantar. (2) - Produção esperada. (3) - Rendimento médio esperado. (4) - Os dados apresentados referem-se às primeiras estimativas da área plantada, ou a plantar, em hectares, na qual se estima que haja colheita, no ano de referência. (5) - Os dados apresentados correspondem à divisão da estimativa da produção obtida em 1981, pela estimativa da área efetivamente colhida, no ano de referência.

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

Informações das regiões produtoras de algodão herbáceo, para a safra de 1982, no Centro-Sul, dão conta de um decréscimo de 0,64% na área de cultivo, situando-a em 819 596 ha.

Observa-se que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam decréscimos de 6,39% e 2,43%, respectivamente, enquanto que a Região Sul, representada pelo Paraná, registra um ascenso de 7,92%.

A nível de Unidades da Federação, Paraná e Mato Grosso do Sul são os produtores que apresentam incrementos de área plantada; aquele, em decorrência do melhor VBC (valor básico de custeio) para a cultura, da nova sistemática de preço mínimo, da boa comercialização que o produtor obteve na safra passada e do excelente desempenho físico da cultura; este, em geral, também pelos mesmos motivos.

Até este mês de outubro, no Paraná, calcula-se que 90% da área de algodão já tenham sido semeados.

Admitindo-se como razoável um rendimento médio de 1 770 kg/ha para o estado (PR), inferior em 6,84% do obtido em 1981, prevê-se para a safra que se espera, uma produção de 584 100 t. Já, no Mato Grosso do Sul, a estimativa de área cultivada (50 000 ha), é 5,25% maior, enquanto que a produtividade prognosticada apresenta-se praticamente inalterada em relação  obtida em 1981 (de 1 603 para 1 600 kg/ha) (-0,19%).

As demais Unidades da Federação que investigam o produto, apresentam reduções de área cultivada: Minas Gerais (-2,35%), São Paulo (-7,98%), Mato Grosso (-17,42%) e Goiás (-9,33%).

O decréscimo da área plantada ou a plantar prognosticado para São Paulo não deverá influir muito no resultado esperado da produção devido à utilização de variedades mais produtivas que prometem um bom rendimento.

A alta exigência da cultura quanto ao uso de insumos e tecnologia; os baixos preços recebidos pelos cotonicultores e a maior rentabilidade proporcionada por outras culturas tais como, cana-de-açúcar e milho detentoras de maiores incentivos e menos sujeitas a riscos climáticos, justificam a diminuição da área cultivada com algodão herbáceo nas últimas safras. Além disso o valor básico de custeio (VBC) destinado ao produto está situado abaixo dos custos de produção, levando os produtores a um desembolso maior de recursos próprios. Desta forma, em uma área plantada ou a plantar de 282 000 ha e rendimento médio estimado em 1 750 kg/ha, espera-se uma produção de 493 500 t no Estado de São Paulo.

Em Goiás, o decréscimo previsto de 9,33% na área a plantar, em relação  plantada na safra anterior, se deve, principalmente, à restrição do crédito e ao alto custo dos insumos, como também às dificuldades de comercialização da safra de 1981, embora não haja problemas quanto à disponibilidade de semente para o plantio. Em 35 000 ha de área plantada ou a plantar e com a produtividade esperada de 1 480 kg/ha, inferior 20,64% da obtida em 1981,  prognosticada uma produção de 51 800 t.

Finalmente, em sentido global, as estimativas para a safra de 1982, no Centro-Sul, referentes à área plantada ou a ser plantada, revelam um total de 819 596 ha, que, com um rendimento médio esperado de 1 599 kg/ha, menor 5,89% do obtido em 1981 na mesma área geográfica, fatalmente redundaro numa quantidade produzida de 1 310 831 t.

2. AMENDOIM (1. safra)

O prognóstico para a 1. safra de amendoim em 1982, no Centro-Sul, indica uma área plantada ou a plantar da ordem de 141 870 ha, superior 4,42% da plantada na safra pretérita, que atingiu 135 860 ha.

A análise, a nível de Regiões e Unidades da Federação, mostra que a Região Sudeste, ou mais precisamente, o Estado de São Paulo (nico representante da região), apresenta um acréscimo de 10,00% na sua área plantada ou a plantar situando-a em 99 550 ha. Como fatores estimulantes  implantação da cul

tura, são citadas as elevadas cotações do produto no mercado internacional e os preços internos ascendentes, face à baixa produção obtida na safra de 1981. Todavia, a dificuldade em contar com sementes certificadas, fator condicionante para a cobertura do PROAGRO e a obtenção de financiamento, surgem como obstáculos que poderão influenciar negativamente, sem contar com o Valor Básico de Custeio considerado baixo, diante dos custos operacionais.

Na Região Sul é esperada uma área plantada ou a plantar de 31 970 ha, menor 6,29% da área plantada na mesma safra de 1981. São registradas reduções na área cultivada em todos os estados componentes dessa região, ou seja: Paraná (-7,69%), Santa Catarina (-0,20%) e Rio Grande do Sul (-2,01%). No estado gaúcho, a redução decorre do desinteresse pela cultura, em razão da preferência por outras mais rentáveis como o feijão preto e o milho, bem como, pela baixa tecnologia de produção utilizada. A cultura do amendoim não tem expressão econômica nessa unidade federada, porque não é utilizada industrialmente como em outros estados (produção de óleo), sendo a mesma destinada apenas para consumo "in natura" ou utilizada em doces e confeitos.

A região Centro-Oeste, com 10 350 ha, acusa uma redução de 7,96% face ao decréscimo nas estimativas dos Estados de Mato Grosso do Sul (-6,67%), Mato Grosso (-50,00%) e Goiás (-13,04%).

Em Mato Grosso a lavoura, de safra a safra, tem o seu plantio diminuído em função do preço mínimo alcançado. Esta cultura vem, sistematicamente, sendo substituída por outras de fácil comercialização, uma vez que nem a CFP se interessa pelo seu comércio. Com isto, os produtores ficam à mercê da oferta dos intermediários que não têm interesse algum nesta cultura, pois a produção adquirida é remetida para o Estado de São Paulo, percorrendo cerca de 2 000 km, com grande perda de peso e com altos preços de frete, custos estes subsidiados pelo baixo preço de aquisição do produto junto aos produtores. Resumindo, não há incentivo, por parte da CFP de garantia do preço mínimo, nem existência de sementes e ou assistência técnica por parte da Secretaria de Agricultura, como também crédito de custeio fácil através do Banco do Brasil.

Em Goiás a tendência da cultura é declinante, pois não há incentivo oficial, sendo toda a produção destinada ao consumo local.

Desta forma, concluindo o prognóstico no Centro-Sul, em um área plantada ou a plantar de 141 870 ha, e rendimento médio esperado de 1 648 kg/ha, inferior 8,85% do obtido na 1ª safra de 1981, é preliminarmente prognosticada uma produção de 233 811 t, menor 2,64% da colhida na safra anterior, quando foram produzidas 240 148 t.

3. ARROZ (em casca)

Para 1982 as perspectivas de plantio do arroz, no Centro-Sul, mostram que a área a ser cultivada, em relação a 1981, apresenta um acréscimo de 10,45%, situando-se em torno de 4 339 787 ha. Como se verifica, todas as regiões do Centro-Sul apresentaram reduções, inclusive em quase todas as Unidades da Federação que as compõem, exceto apenas o Rio Grande do Sul (Região Sul) e Distrito Federal (Região Centro-Oeste), onde se observam ligeiras tendências à expansão de áreas plantadas ou a plantar.

É bem verdade que há um extenso quadro de fatores responsáveis pelo desestímulo constatado, e como mais agravantes, podem ser citados: os altos juros cobrados pelos agentes financeiros, a restrição de crédito (principalmente para a cultura de sequeiro na qual os riscos de perda são altos), e ainda o crescente preço dos insumos usados. Resta, contudo, a perspectiva otimista do ganho de novas áreas no decorrer da época de plantio, motivado pela política do PROVÁRZEA - Programa de Aproveitamento de Várzeas -, instituído com o objetivo de recuperar e dar uso racional às várzeas.

A nível de Unidades da Federação mostram retração de área os seguintes estados produtores: Minas Gerais (-7,59%), Espírito Santo (-2,93%), Rio de Janeiro (-0,96%), São Paulo (-2,18%), Paraná (-13,04%), Santa Catarina (-3,57%), Mato Grosso do Sul (-2,91%), Mato Grosso (-14,45%) e Goiás (-18,79%). Con

trariamente, como já foi explicitado, o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal foram as únicas unidades federadas a demonstrarem efetivos ganhos de 0,45% e 4,84%, respectivamente.

Mato Grosso e Goiás apresentam os maiores percentuais de perda em relação à safra de 1981. O primeiro vem de uma frustração refletida pela perda de 22 000 ha plantados que não foram colhidos na referida safra, por problemas de natureza climática, e uma produtividade de 1 091 kg/ha, agravada pela fraca comercialização que levou o produtor a receber o preço mínimo da CFP - Comissão de Financiamento da Produção -, maior adquirente do produto (50% da produção obtida em 1981). Todavia, o principal fator que influenciou na retração do plantio, para 1982, foi a reformulação das normas de obtenção do crédito de custeio, agravado pelo atraso na aprovação e liberação dos documentos-propostas junto aos bancos-, devido às modificações ocorridas e pelas insolvências de muitos produtores, ocasionadas pela baixa produção e pelos preços por ela obtidos. Finalmente, o Estado de Goiás, que, por motivos semelhantes apresentou um elevado índice de perda na área destinada à rizicultura, mas que, através de projetos a serem implantados pelo PROVARZEA, revela uma perspectiva de minimização do elevado percentual de redução da área, em relação à safra/81. Assim, foram estas as duas unidades da federação que mais contribuíram para a redução de 14,80% na área a ser plantada com arroz na Região Centro-Oeste que, por outro lado, apresentou o mais elevado percentual de perda. As outras duas Regiões (Sudeste e Sul) apresentaram, respectivamente (-5,59%) e (-4,30%) de desfalque de área.

Contudo, se por um lado, há perdas, razoavelmente elevadas na estimativa de área destinada ao cultivo do arroz, por outro, há expressiva evidência de expansão na produção total no Centro-Sul, com o ganho de 4,73%, que, em última instância, é a resposta ao alto grau de tecnificação observado, principalmente nas Regiões Sul e Centro-Oeste, onde as produtividades alcançam marcas significativas, refletindo as providências postas em prática pelos programas de combate a pragas e doenças, uso de sementes melhoradas, variedades mais produtivas e, de forma capital, o alargamento das áreas de cultivo do arroz irrigado.

O Sudeste apresenta uma perspectiva no ganho da produção na ordem de 8,57%, em função, exclusivamente, do Estado de Minas Gerais (+18,02%), apesar das perdas consideradas nas outras unidades componentes da região; Espírito Santo (-5,95%), Rio de Janeiro (-1,94%) e São Paulo (-5,08%).

Na Região Sul, o Estado do Paraná mostra o mais elevado percentual de perda (-20,75%) em função, não só da sua área de cultivo reduzida em 45 000 ha, mas ainda, pela expectativa de perda na produtividade da safra em estudo (-9,48%). Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ao contrário do Paraná, expressam ganhos em suas produções, sendo que, no primeiro, este acréscimo aparece, exclusivamente, em função da produtividade que se coloca como a de maior percentual de ganho (4,29%) na região.

As ótimas perspectivas de produção do Estado de Mato Grosso (1 002 872 t), acrescidas dos expressivos ganhos de produtividade de Goiás e Distrito Federal (respectivamente 29,61% e 67,70%), fazem da Região Centro-Oeste aquela que detém o maior percentual de ganho na produção do arroz, alcançando 15,15% a mais do que a obtida na safra/81, como ainda apresenta um percentual positivo de 20,10% (acréscimo) na produtividade em relação àquela mesma safra.

4. BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A área plantada ou a plantar com batata-inglesa da 1.^a safra para 1982 atinge, nas Regiões Sudeste e Sul, 110 037 ha, superior 7,44% daquela cultivada em 1981, quando foram alcançados 102 418 ha.

Observa-se que a Região Sul, onde houve um incremento de 10,41%, é a grande responsável pela expansão da área cultivada, destacando-se a nível estadual, o Paraná.

No que tange à Região Sudeste, onde o ascenso foi de apenas 0,66%, o Estado de Minas Gerais é o seu maior representante.

Analisando-se as perspectivas da quantidade a ser produzida, observa-se um aumento de 9,32% relativamente à pretérita produção obtida, ou seja, 1 175 657 t (1982), contra 1 075 455 t (1981).

Na Região Sudeste, onde é prevista uma queda de 13,56%, os Estados de Minas Gerais e São Paulo, os dois grandes produtores, apresentam compressões consideráveis, ou seja, respectivamente (- 15,90%) e (-10,31%). No que concerne ao Estado de Minas Gerais, o rendimento médio esperado é o fator limitante (-5,98%), pois a área cultivada tende a alargar-se (+ 2,62%).

São Paulo, favorecido por chuvas abundantes por ocasião do plantio, tem na batata das águas sua maior produção com menor custo, comparadas às culturas da seca e de inverno.

Nas últimas safras a área cultivada vem mantendo uma certa estabilidade ou pequena retração; é que a cultura exige muita tecnologia e elevados recursos despendidos em sementes de boa procedência, adubos, corretivos, combustíveis, lubrificantes e defensivos, que acabam por encarecer o produto.

A ocorrência de geadas nas regiões do Vale do Paraíba, Bragantina e Média e Alta Mogiana constituiu um outro fator limitante ponderável para justificar a queda do plantio "das águas".

Ainda na Região Sudeste observa-se que o Espírito Santo e o Rio de Janeiro apresentam pouca variação em números significativos com relação ao total esperado para a região.

Por outro lado, a Região Sul, que responde por mais de 50,00% da produção esperada, apresenta uma expansão de 29,09% em relação à obtida em 1981. Cita-se o Estado do Paraná, cujos trabalhos de plantio estão praticamente encerrados, calculando-se que mais de 90,00% já se tenham concretizados.

As variedades de batata-semente mais empregadas no plantio têm sido a Delta, a Radosa e o Bintjo, com uma densidade média de 1 600 kg/ha, dependendo da variedade.

As lavouras plantadas mais "no cedo", como é o caso das situadas na Microrregião Homogênea Norte Velho de Jacarezinho, já estão nos estágios de formação dos tubérculos e maturação; as mais adiantadas começaram a ser colhidas no final deste mês de outubro. Todavia, nas demais áreas, as lavouras, de um modo geral, atravessam o estágio de desenvolvimento vegetativo, e as recém-instaladas, em germinação.

As condições climáticas verificadas no período (chuvas entremeadas de períodos ensolarados), favoreceram um melhor desenvolvimento das plantas. Como práticas agrícolas, foram observadas aplicações de defensivos, em caráter preventivo, contra o assédio de pragas e moléstias, uma vez que a incidência, principalmente de viroses, é insignificante. Capinas e amontoas, foram as outras práticas observadas.

Em Santa Catarina a cultura encontra-se em fase de plantio, estimando-se que 60% da área a plantar já estejam instalados. O plantio estender-se-á até novembro/dezembro em vista do clima de temperaturas mais baixas no planalto catarinense. Ainda não há variações significativas na área cultivada, devido às constantes e significativas oscilações de preços de uma safra para outra.

A batata-inglesa é um produto que exige o emprego de alta tecnologia para obtenção de boas produções, o que onera muito os custos de produção. Como em Santa Catarina esta cultura, em sua maior parte, é cultivada por pequenos e tradicionais produtores, não há, por certo, estímulo a acréscimos na área de plantio.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

Os prognósticos da área plantada de cana-de-açúcar destinada ao corte em 1982, no Centro-Sul, indicam uma ligeira expansão da ordem de 2,76%, cujo total absoluto atinge 1 760 422 ha; a nível de Grandes Regiões (Sudeste, Sul e Centro-Oeste,) nota-se que há boas perspectivas de plantio, uma vez que todas elas apresentaram percentuais consideráveis de acréscimo nas estimativas de área plantada e destinada ao corte, como seja: Sudeste (+1,67%), Sul (+9,54%), Centro-Oeste (16,95%).

A tendência expansionista da cana-de-açúcar se deve, principalmente, aos estímulos governamentais dados aos projetos que visam a produção de álcool, originando, inclusive, condições para a substituição por outras culturas menos rentáveis, uma vez que as unidades industriais que objetivam o aproveitamento da cana-de-açúcar possuem estruturas diversificadas, permitindo, a curto prazo, retornos mais compensadores.

Na Região Sudeste como nas demais, as Unidades da Federação que as compõem, excetuando o Rio Grande do Sul, registram expansões na área destinada à colheita, e é no Espírito Santo onde se verifica o maior percentual de ganho (+15,82%) seguido do Rio de Janeiro (+5,01%), Minas Gerais (+4,22%) e São Paulo (+0,37%), tendo este estado obtido um estabelecimento de cota à razão de 3,84 milhões de toneladas, o que significa uma expansão de 2,7% em relação ao ano anterior. Com respeito ao álcool, cujo objetivo nacional é o de elevar a produção para 4,3 bilhões de litros, cabe ao Estado de São Paulo participar com cerca de 2,87 bilhões, ou melhor, 67% da estimativa nacional prevista.

Na Região Sul, o Rio Grande do Sul foi a única unidade da federação a mostrar uma leve retração na área (-0,07%). No litoral norte estadual gaúcho, ou seja, nos Municípios de SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, OSÓRIO e TORRES, face à existência de uma minidestilaria do governo estadual (na Usina de Açúcar da AGASA), a matéria-prima da região tem sido canalizada para a produção de álcool em pequena escala (15 000 l/dia).

Em uma área plantada e destinada à colheita, para 1982, de 37 461 ha, inferior apenas 0,07% da estimada na safra/81, e rendimento médio esperado de 26 800 kg/ha, é prognosticada uma produção de 1 003 955 t.

O maior percentual de acréscimo de área foi registrado no Estado do Paraná (+14,29%), seguido do Estado de Santa Catarina (+11,11). Todavia, foi na Região Centro-Oeste onde se verificou o maior percentual de ganho de área a ser colhida em relação à safra/81. Com 16,95% de expansão de área, o Centro-Oeste conta com Mato Grosso do Sul (+23,00%) na maior expectativa de incremento de área (+5 600 ha ou 23,00%). Em Mato Grosso, devido aos incentivos de plantio da Usina Jaciara e a crédito do PROÁLCOOL através do Banco do Brasil, seus índices são, também, significativos. O referido programa já tem, aprovados, aproximadamente, 15 (quinze) projetos no estado, os quais se encontram em plena fase de implantação e ainda mais 7 (sete) projetos em fase de estudo. Seguem-se os Estados de Goiás (+13,22%) e Mato Grosso (+10,62%). Merece ainda, destaque, o significativo ganho de produção e produtividade da cultura instalada no Estado de Mato Grosso do Sul, cujos índices atingem, 71,49% e 39,42% respectivamente, sobressaindo-se, como se vê, como os mais elevados do Centro-Sul.

6. CEBOLA

De acordo com os levantamentos efetuados nos polos ceboleiros do Centro-Sul, prognostica-se para a safra de 1982 uma área a ser plantada com o produto, da ordem de 57 276 ha, apresentando uma diferença para menos em relação à plantada em 1981, de 10,41%. Também foi constatada uma retração de 9,53% no volume de produção para a mesma safra esperada de 1982, quando na precedente produziu-se um total de 663 211 t.

Os estados que apresentam maiores decréscimos de quantidade a ser produzida, são: Paraná (-21,34%), Santa Catarina (-16,88%), Rio Grande do Sul (-13,73%) e Minas Gerais (-10,19%).

Alinha-se abaixo, os fatores fundamentais que contribuíram para a compressão do cultivo da cebola nas regiões acima citadas:

- 1 - influência da produção importada de outros estados
- 2 - custos operacionais altos
- 3 - morosidade na comercialização e difícil escoamento do produto
- 4 - oscilações nos preços

7. FEIJÃO (em grão) - 1ª safra

As perspectivas do plantio do feijão de 1ª safra para 1982 no Centro-Sul atinge 1 941 972 ha, superior 7,13% da plantada na safra de 1981, que foi de 1 812 725 ha.

É esperada inicialmente uma produção de 1 294 192 t, maior 9,79% da obtida na safra passada, com a produtividade de 666 kg/ha.

Analisando a nível de Grandes Regiões observa-se que todas elas tendem a expandir-se quando confrontadas com as estimativas verificadas na safra precedente, ficando assim prognosticado: Região Sudeste (+9,15%), Região Sul (+6,70%) e Região Centro-Oeste (+2,24%).

Num exame mais detalhado, a nível de Unidades da Federação, constata-se que há acréscimos em Minas Gerais (+7,46%), Espírito Santo (+14,65%), Rio de Janeiro (+14,40%), São Paulo (+10,00%), Paraná (+5,50%), Santa Catarina (+12,68%), Rio Grande do Sul (+5,35%), Mato Grosso do Sul (+5,88%), Goiás (+21,21%) e Distrito Federal (+11,34%).

Em Mato Grosso a tendência é de manutenção da mesma área cultivada na safra pretérita.

Os fatores que contribuíram positivamente para a expansão de áreas cultivadas com o feijão na 1ª safra de 1981, são os seguintes:

- 1 - preços considerados favoráveis, a nível de produtor
- 2 - aproveitamento de áreas liberadas pela erradicação dos cafeeiros afetados pela geadas, bem como, aumento da área intercalada do feijão em lavouras de café
- 3 - baixo preço da soja, que será substituída pelo feijão, nas áreas consorciadas com milho
- 4 - bons rendimentos obtidos na safra anterior
- 5 - melhor assistência técnica e creditícia.

Em São Paulo, à semelhança do que ocorreu no ano passado, os tomadores de crédito para o desenvolvimento das lavouras cafeeiras, de cana, frutos em geral, essências florestais e lavouras irrigadas (com exceção de hortícolas), estavam condicionados ao plantio compulsório do feijão, desde que a área se revele apta à cultura. Sabe-se de antemão, que os resultados dificilmente serão expressivos pela dificuldade de se compatibilizar o cultivo da leguminosa ao das citadas culturas.

No que diz respeito ao Valor Básico de Custeio (VBC), o feijão é a única cultura contemplada com 100% de adiantamento, para qualquer classe de produtor, independentemente de seu porte. O preço básico de Cr\$ 3.150,00/saco/ 60 quilos, fixado em julho, alcança atualmente Cr\$ 3.588,04 através da correção efetivada com base no INPC. A cobertura do PROAGRO atinge 90% do VBC contratado para as regiões consideradas aptas ao plantio da 1ª safra de acordo com o zoneamento agrícola a ser observado pelas instituições financeiras. Todavia, o feijão é passível de influências negativas, tais como:

- 1 - alta taxa de juros no custo da lavoura, notadamente nos estabelecimentos que estão iniciando a exploração da cultura
- 2 - falta de sementes certificadas e até mesmo comuns.

8. FUMO (em folhas secas)

As perspectivas de cultivo do fumo no Centro-Sul, para a safra de 1982, indicam um crescimento de 5,00% na área plantada ou a plantar em relação à plantada em 1981, situando-a em 197 414 ha.

A nível regional, os incrementos de área se verificaram em todas as zonas produtoras consideradas, como: Sudeste (+12,26%), Sul (+4,65%), Centro-Oeste (+0,66%). A nível estadual, em todas as Unidades da Federação produtoras também, com exceção de São Paulo, cuja área se deve manter inalterada e Goiás que deverá ter decréscimo ao redor de 10 ha (-0,76%).

A justificativa para os incrementos se fixa no bom preço alcançado pelo produto na safra de 1981. Quanto à produção, espera-se, para 1982, uma expansão de 3,95% no total do Centro-Sul, cabendo 4,12% à Região Sudeste, 3,92% à Sul e 12,41% à Centro-Oeste. Desta forma, globalmente para a área estudada, o total previsto alcança 197 414 ha. Com o rendimento médio de 1 449 kg/ha, dever-se-á produzir 285 988 t de fumo em folhas secas.

9. MAMONA (em bagas)

As perspectivas de plantio no Centro-Sul, para a safra de 1982 atinge 73 585 ha, o que representa uma expansão de 7,94% em relação à safra de 1981. Com a produtividade prevista de 1 290 kg/ha, é prognosticada uma produção de 94 931 t na mesma área geográfica, superior 5,58% daquela a ser obtida agora.

As áreas cultivadas com a oleaginosa tendem a expandir-se em 1982, como segue: Região Sudeste (4,91%), Sul (11,96%), Centro-Oeste (1,39%). A nível de Unidade da Federação apenas São Paulo não apresenta acréscimos em sua estimativa, permanecendo inalterada em relação à área plantada em 1981. De um modo geral as expansões ocorrentes no cultivo da mamona decorrem, principalmente, das possíveis cotas a serem fixadas para o óleo extraído com fins alternativos energéticos.

10. MANDIOCA

As perspectivas da área plantada e destinada à colheita de mandioca, para a safra de 1982, situa-se em 546 845 ha, superior em apenas 0,08% daquela a ser colhida em 1981, e que está prevista em 546 383 ha.

Com uma produtividade esperada, em 1982, de 15 144 kg/ha, inferior 0,69% da prevista em 1981, é prognosticada uma produção de 8 281 578 t, menor 0,60% da aguardada em 1981, que está orçada em 8 331 686 t.

Na Região Sudeste é esperada uma redução de área plantada e destinada à colheita, da ordem de 0,95%, como consequência de uma menor área observada em Minas Gerais, pois São Paulo permanece estável, com Espírito Santo e Rio de Janeiro acusando ligeiros acréscimos.

Em São Paulo a situação atual é de excesso de oferta com preços em declínio. Conquanto o VBC possa parecer incentivado, o fraco mercado para a raiz e as baixas cotas, poderão, com otimismo, levar para 1982 a repetição da área cultivada em 1981.

Para a Região Sul ocorre um aumento de área plantada e destinada à colheita de apenas 0,39%. O Estado do Paraná com 18,18% e o Rio Grande do Sul com 0,09%, são os responsáveis pela expansão, já que Santa Catarina registra um decréscimo de 9,57%.

O principal destino da produção gaúcha é o forrageamento animal, uma vez que a indústria de fécula e subprodutos, como o amido e a farinha de mesa, tornaram-se bastante incipientes.

A produção do Paraná destina-se ao consumo "in natura", forrageamento animal e ao fabrico do álcool.

Na Região Centro-Oeste a área plantada e destinada à colheita sofreu um acréscimo da ordem de 1,96%, sendo esta expansão representada pelos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, pois em Goiás a área decresceu. No Mato Grosso, com o funcionamento da 1ª fase da Usina Sinop Agroquímica, que realizará a transformação da mandioca em amido, prevê-se a partir deste ano, um maior incentivo para o plantio desta lavoura num raio de 100 km (da Usina), que é a distância limite calculada para o transporte.

Esta é uma das lavouras que contam com créditos de investimento para derrubada e destoca por conta do PROÁLCOOL, o que, de certo modo, obriga o pequeno agricultor, que está chegando na área, (descapi

talizado pela compra da terra) ao plantio do produto. Todavia o preço pago ao produtor, que é obrigado a colocar a euforbiácea na plataforma da Usina a Cr\$ 3,30/kg, não é estimulante.

Para encerrar este relato, e segundo a EMATER, existe uma desistência de 60% de agricultores que plantaram pela 1ª vez a mandioca e não voltarão a fazê-lo. Dentre os principais motivos, podem ser alinhados os seguintes: baixa produtividade observada; falta de mão-de-obra (cara); dificuldade na obtenção de manivas para o plantio; falta de tradição em cerca de 90% dos agricultores.

11. MILHO

A provável área a ser cultivada com milho no Centro-Sul, em 1982 deverá alcançar a casa dos 9 755 746 ha, superior 4,61% da plantada em 1981, que foi de 9 325 936 ha.

O crescimento da superfície a ser cultivada nesse território em valores absolutos representa a expansão de mais 429 810 ha que serão plantados com esta gramínea, e que percentualmente assim está distribuído: Região Sudeste (+4,06%), Região Sul (+4,99%) e Região Centro-Oeste (+4,38%). Ao lado dos incrementos a nível regional, a constatação de que todas as unidades federadas componentes também apresentam a expectativa de crescimento de suas áreas plantadas ou a plantar.

É prevista inicialmente, a produtividade de 2 108 kg/ha e uma produção de 20 561 489 t, superior apenas 1,04%, quando comparada à safra de 1981, esperando-se colher 20 350 525 t.

Suscintamente enumera-se alguns fatores que contribuem para a expansão do cultivo deste cereal:

- 1 - adesão de novos produtores àqueles tradicionais
- 2 - boas cotações no mercado
- 3 - suficiência de crédito do custeio
- 4 - valor básico de custeio (VBC) suficiente para cobrir os gastos com tecnologia convencional
- 5 - demanda significativa para os setores avícola e suinícola.

Como fatores limitantes a uma maior expansão da área plantada ou a plantar, considera-se:

- 1 - valor básico de custeio (VBC) insuficiente para os estabelecimentos que apresentaram um bom nível de tecnificação
- 2 - altas taxas de juros, notadamente para aqueles estabelecimentos que estão começando na exploração do cereal
- 3 - falta de sementes em algumas unidades produtoras.

12. SOJA (em grão)

A sojicultura no Centro-Sul (Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste), apresenta-se na safra de 1982 com uma forte tendência de estabilização de sua superfície de cultivo, apesar de (nesse 1º prognóstico) apresentar um pequeno decréscimo de 1,06% na estimativa de área plantada em relação à safra de 1981, atingindo 8 518 649 ha.

As Regiões Sudeste e Sul apresentam decréscimos nas áreas plantadas ou a plantar com soja na safra em estudo, respectivamente de 5,29% e 2,92%. Há entretanto, que se destacar Minas Gerais, onde o bom desempenho das lavouras graminíferas, dentre elas a soja, que ano após ano vem apresentando incremento da sua área cultivada, prevendo-se para 1982 expansão de 12,27%. Como razões desta elevação podem ser enumerados o excelente trabalho de assistência técnica, boa infra-estrutura de máquinas e equipamentos, aliada a uma razoável capacidade de armazenamento.

Em São Paulo o decréscimo na área a ser cultivada é da ordem de 11,11%, e resulta dos altos custos operacionais superiores em 150% relativamente à safra/81, enquanto o VBC (Valor Básico de Custeio)

teve um reajuste médio de 124% na faixa de produtividade média. Outro ponto a preocupar, é a limitação de áreas disponíveis face aos constantes avanços da cana-de-açúcar e do milho, em áreas antes ocupadas com soja.

Na Região Sul é prevista inicialmente uma redução de 2,92% de área a ser plantada em 1982, devido às informações negativas de Santa Catarina (-7,00%) e Rio Grande do Sul (-4,21%), embora o Paraná revele a perspectiva dos mesmos níveis da safra passada.

No território paranaense estima-se que aproximadamente 50% da área a ser plantada já se encontrem preparados e destes, 5% já semeados. A densidade média de sementes no plantio dessa oleaginosa oscila em torno de 100 kg/ha, sendo as variedades PARANÁ, DAVIS, BRAG, BOSSIEC, VIÇOSA, IAC-4 e SANTA ROSA as mais utilizadas, com os preços variando de Cr\$ 1 800,00/Cr\$ 2 150,00 o saco de 50 quilos com pagamento à vista. Em termos aproximados, a distribuição percentual da superfície cultivada no estado deverá ser a seguinte: região leste estadual (17,00%), região norte (38,00%) e região oeste (45,00%). Considerando preliminarmente uma produtividade de 2 229 kg/ha, e confirmando-se a área a ser ocupada com a cultura, a produção prognosticada será de ordem de 5 250 000 t de soja em grão.

Em Santa Catarina o declínio de 7,00% na área a ser plantada é o reflexo do baixo preço pago ao produtor, o que vem forçar sua substituição pelo feijão.

A soja, no Rio Grande do Sul (como aconteceu na safra anterior) continua sua fase de descenso, buscando atingir o equilíbrio com outras culturas de verão, como o milho, o feijão e o sorgo grãofero.

Desta forma é prevista uma redução de 4,21%, ou seja, de 3 816 460 para 3 655 841 ha. Com a produtividade estimada inicialmente em 1 550 kg/ha, é esperada uma colheita de 5 666 554 t.

A exemplo do ocorrido na safra passada, o maior incremento de área plantada ou a plantar com soja tem lugar nas Unidades da Federação que compõem a Região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul (3,09%), Mato Grosso (68,75%), Goiás (12,22%) e Distrito Federal (4,02%)) e que no seu conjunto representa o acréscimo de 11,87% em relação à safra/81, que alcançou 1 205 504 ha contra 1 348 569 ha que deverão ser plantados em 1982. A expansão da soja na Região Centro-Oeste tem como razão maior o baixo preço das terras, facilidade de crédito, aliados à garantia de boa comercialização. Todavia, o ponto de estrangulamento de uma lavoura altamente exportável nesta região, é a distância dos portos para o escoamento do produto. Este problema, mais sensível a Mato Grosso e a Goiás, será equacionado quando for implantado um parque de esmagamento na região.

13. TOMATE

As perspectivas da tomaticultura no Centro-Sul, para a safra de 1982, espelham uma expansão de área plantada ou a plantar da ordem de 3,96%, prevendo-se 39 741 ha em números absolutos. Usando-se os indicadores básicos, área e produtividade, que são as principais variáveis para o cálculo da produção esperada, afere-se que a quantidade desta solanácea a ser colhida deverá atingir o total de 1 312 615 t.

Analisando-se as Unidades da Federação produtoras, constituintes do CENTRO-SUL, verificou-se que aquelas com maiores incrementos são, pela ordem: São Paulo (40,69%), Goiás (23,36%) e Rio de Janeiro (20,87%).

Em seguida alguns comentários a respeito do quadro atual da tomaticultura, no CENTRO-SUL, em relação à safra de 1982.

Os elevados custos operacionais e a necessidade de investimento na instalação de equipamentos de irrigação têm levado os pequenos tomaticultores a abandonarem a atividade. No que se refere às indústrias, estas são firmam contratos com detentores de produto de boa qualidade, cuja produção só é possível com o uso da irrigação. Os prejuízos ocasionados pela forte geadas incidida no mês de julho,

fez com que alguns produtores mais prejudicados deixassem de cultivar o tomate. O preço funcionou como um indicador "anfíbio", isto é, em algumas Unidades da Federação ele apresentou tendências positivas e em outras como fator negativo para o aumento da área a ser cultivada com o produto; também como sinal positivo para o incremento desta área, é o crescimento do volume comercializado em algumas CEASAs, como GOIÂNIA e BRASÍLIA.

